

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA  
URCA  
XXIII Semana de Iniciação  
Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



**GEPARK ARARIPE: NATUREZA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E IDENTIDADE**

**Joyce Ferreira Sousa<sup>1</sup>, Jane D. S. Silva<sup>2</sup>**

**Resumo:** A pesquisa que apresentamos, voltada para a área de História Ambiental, tem por objetivo, ao tomar por recorte a região caririense, seus aspectos naturais locais e as ações pedagógicas desenvolvidas pelo Geopark Araripe, em especial por seu Setor de Educação Ambiental, problematizar as articulações produzidas entre sociedade e natureza para se pensar historicamente as relações entre elementos do mundo natural e configurações socioculturais do Cariri cearense. Para esse fim, analisaremos em especial as apropriações da Chapada Araripe, em termos paisagísticos e como condição para a vida e desenvolvimento do Cariri, para a constituição de sentimentos de reconhecimento, portanto, de relações identitárias entre o público escolar e a região. Nesse sentido, leva-se em conta a perspectiva que relaciona ser humano, natureza e Educação Ambiental de maneira a romper com a dicotomia entre natureza e cultura na formação de relações identitárias com a região.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Geopark Araripe. Cariri Cearense.

### **Introdução**

A região do Cariri cearense encontra-se em um território limítrofe entre os estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, tendo suas bases econômicas e culturais profundamente enraizadas no solo histórico dos cursos migratórios e colonizatórios do século XVIII. Desde o início de sua colonização a Chapada do Araripe configurou-se como importante elemento natural influenciador da expansão populacional e econômica que o Cariri experimentou com o passar dos anos, sendo um diferencial em relação aos seus arredores.

Marcada pelas particularidades do clima tropical úmido, com temperaturas amenas em grande parte do ano, abrangendo considerável extensão de vales e qualificada por suas diversas nascentes, a Chapada do Araripe e seu ecossistema, distinguido por apresentar biomas como a

---

1 Aluna do Curso de História da Universidade Regional do Cariri, bolsista CNPQ/URCA. Endereço de contato: joyce.ferreira@urca.br.

2 Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e coordenadora da pesquisa. Endereço de contato: jane.semeao@urca.br.

**V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA  
URCA  
XXIII Semana de Iniciação  
Científica**

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Caatinga, Cerrado, Mata Úmida e Carrasco, logo chamou a atenção para a realização de projetos ocupacionais e de exploração de suas riquezas naturais. O resultado de tão larga apropriação humana não tardou a se exibir em grandes danos aos animais e à vegetação, o que despertou em um primeiro momento a promoção de medidas de proteção e preservação, em especial por parte do poder governamental e instituições públicas. Trata-se de um bom exemplo a ser citado sobre essas medidas a criação da Floresta Nacional do Araripe (1946), da Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe (1997) e do Geopark Araripe (2006).<sup>3</sup>

Em relação ao Parque Geológico do Araripe, objeto de nossa pesquisa, seu surgimento deu-se também com o objetivo de proteger as singularidades paleontológicas e geológicas do local. Inserido na Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network – GGN)<sup>4</sup>, o Geopark Araripe abrange os municípios de Crato, Barbalha, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, totalizando cerca de 441 km<sup>2</sup>. Sua institucionalização resultou da união de forças entre a Universidade Regional do Cariri (URCA), o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) e apoio da Universidade de Hamburgo na Alemanha, que lançaram sua candidatura ao CGN na UNESCO em 2005 – tendo sido aprovada um ano depois.

Ao objetivo de proteção das características físicas apresentadas pela Chapada do Araripe juntaram-se as concepções e diretrizes base do Geopark organizadas pela UNESCO, que dizem respeito a "outros tipos de patrimônio natural, histórico e cultural, material e imaterial". A interação proposta entre patrimônio geológico, paleontológico e a dimensão comunitária deve, de acordo com as referidas diretrizes, ser valorizada, conservada e estudada mas também explicada e posta de maneira acessível ao público.

Ao adotar o Geopark Araripe como objeto central de questionamento e investigação, esta pesquisa toma como proposta analisar as ações e medidas adotadas pelo Setor de Educação Ambiental da instituição para com alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio em relação às conexões estabelecidas entre sociedade e natureza, buscando-se pensar, em um plano histórico, os vínculos estabelecidos entre elementos característicos do acervo natural e as disposições socioculturais ajustadas ao Cariri cearense. Para tanto, tomar-se-á por análise focal o espaço da Chapada do Araripe, sua apropriação e conversão em paisagem como um dos fatores influenciadores do desenvolvimento não apenas do Cariri, mas também para o estabelecimento

---

<sup>3</sup> Consultar: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del9226.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del9226.htm)>; <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/DNN/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5587.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5587.htm)>; <<http://geoparkararipe.urca.br/>>.

<sup>4</sup> Consultar: <<http://www.globalgeopark.org/>>.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



de relações identitárias com a região, privilegiando as relações entre sociedade e natureza.

As bases dessa investigação encontram-se na percepção de que a natureza é uma construção social<sup>5</sup>, o que nos leva a utilizar do conceito de "paisagem"<sup>6</sup> para avaliar as noções sensoriais proporcionadas pelos elementos do mundo natural e o ato de "culturalização" na construção dos relacionamentos identitários estabelecidos entre os alunos e a região em que estão inseridos.

À questão da paisagem alia-se a de identidade. Nesse ponto trava-se relação entre as considerações construídas por Silva, Woodward e Hall sobre identidade<sup>7</sup>, que nos permite pensar identidade como "um sistema de representação cultural" que abarca diversos componentes como o étnico, político, territorial, cultural, dentre outros, e um discurso próprio adotado e organizado por grupos sociais aplicados em consonância com os indivíduos e o espaço. Mobilizamos também nesta pesquisa o conceito de região<sup>8</sup>, entendido não como uma delimitação jurídica e administrativa, mas como construída diante de uma realidade histórica influenciada por diversas ferramentas políticas, sociais, culturais, subjetivas, simbólicas e materiais.

### Objetivos

Como objetivo geral, temos por meta analisar os projetos e métodos pedagógicos utilizados pelo Geopark Araripe, através do setor de Educação Ambiental, que tenham o potencial de promover o "pensar historicamente" a região e as relações entre natureza e sociedade; estabelecendo eixos interacionais entre identidades individuais e coletivas, alimentadas pela instauração de diálogos entre a preservação dos elementos naturais e conhecimento.

De maneira específica, e para alcançarmos o objetivo traçado no parágrafo acima, procuraremos identificar os procedimentos de apropriação da

---

<sup>5</sup> Cf: DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: 2001, vol.4, n.8, 177-197.

<sup>6</sup> CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<sup>7</sup> HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000; HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 15a ed., 2014, p.103-133; SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 15a ed., 2014, p.7-72; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 15a ed., 2014, p.7-72.

<sup>8</sup> BOURDIER, Pierre. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: \_\_\_\_\_. *O poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

**V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA  
URCA  
XXIII Semana de Iniciação  
Científica**

*07 a 11 de Dezembro de 2020*

*Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"*



natureza pelo Geopark Araripe em uma atividade de enquadramento caracterizada por levar em conta a aproximação e adequação de estruturas estéticas e simbólicas, peças importantes para o estabelecimento de: a- modelo(s) paisagístico(s) como ferramenta(s) construtora(s) de identidade(s) e singularidade(s) para a região; b- ações ou características que denotem o reconhecimento e a ligação identitária entre público escolar e o meio ambiente.

Da mesma forma, buscaremos analisar a colaboração do setor de Educação Ambiental do Geopark Araripe em quebrar entre os alunos o horizonte limitado construído pela dualidade antagônica homem/natureza, de maneira que os elementos naturais possam também ser compreendidos como agentes históricos.

### **Metodologia**

Para se alcançar o proposto nos objetivos, haverá a busca, organização e leitura de publicações que se relacionem à temática Educação Ambiental, Educação Ambiental e ensino de História no Brasil, assim como a realização de um rastreio da legislação brasileira no que se refere às ideias e normas previstas para a Educação Ambiental. De forma semelhante, buscaremos aliar tal rastreio ao compilado de projetos pedagógicos e metas estabelecidas pelo setor de Educação Ambiental do Geopark Araripe.

A ação seguinte focará no aprofundamento da análise das práticas pedagógicas selecionadas no que diz respeito às intenções explicitadas em seus respectivos projetos e nos procedimentos adotados para sua execução. Nela examinaremos as maneiras sob as quais a natureza, tendo como símbolo a Chapada do Araripe, é transmutada em paisagem. Isso envolve os conceitos estéticos atribuídos assim como os conhecimentos científicos utilizados para tanto, englobando também as fronteiras proporcionadas pela cultura e como isso influencia a constituição da paisagem enquanto atribuidora de significado para a região do Cariri.

### **Conclusão**

Por estar em fase inicial, o projeto de pesquisa ainda não possui resultados concretos. As leituras nos têm guiados a familiarizarmos com os conceitos de natureza, espaço, região, Educação Ambiental e identidade, o que nos levará a problematizar as relações estabelecidas pela instituição Geopark Araripe e a comunidade que o cerca, representada pelos alunos da educação básica, e sua contribuição para a formação de uma relação identitária entre caririenses e natureza.

Arriscamos, no entanto, a levantar a hipótese de que o Geopark Araripe, através de seu setor de Educação Ambiental, mobiliza e ressignifica imagens e discursos que circulam desde o século XIX no Cariri inserindo-se, assim, numa

**V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA  
URCA  
XXIII Semana de Iniciação  
Científica**

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



trajetória de institucionalização da região enquanto espaço peculiar em função de suas características ambientais.

### **Agradecimentos**

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, pela oferta do Programa de Iniciação Científica, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

### **Referências**

- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: \_\_\_\_\_. *O poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: 2001, vol.4, n.8, 177-197.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 15a ed., 2014, p.103-133.
- SILVA, Jane D S e. *Um "oásis" chamado Cariri: Instituto Cultural do Cariri, natureza, paisagem e construção identitária do sul cearense (1950-1970)*. Porto Alegre: UFRGS, Tese de Doutorado em História, 2019.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 15a ed., 2014, p.7-72.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 15a ed., 2014, p.71-72.

### **Sites consultados**

<http://geoparkararipe.urca.br/>

<http://www.globalgeopark.org>

<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)